

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar

Período de Análise: 01/01/2014 a 31/01/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Contratação de crédito pela agricultura familiar é recorde em 2013 – O Globo, Economia. 07/01/2014	3
Governo quer ampliar venda de alimentos da agricultura familiar para hospitais – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 21/01/2014.	3
BNDES e CONAB publicam Chamada Pública de apoio à agricultura familiar – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 22/01/2014.....	4
Agricultura familiar financia mais de R\$ 20 bilhões pelo Pronaf em 2013 – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/01/2014.....	5
BNDES abre financiamento para pequeno produtor agroecológico. Letícia Verdi – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 24/01/2014.	6
PAA: Agricultores familiares receberam quase R\$ 10 milhões em janeiro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/01/2014.....	7
Artigo: A revolução da agricultura familiar. José Graziano da Silva – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 31/01/2014.....	9

Contratação de crédito pela agricultura familiar é recorde em 2013 – O Globo, Economia. 07/01/2014

Valor Online

A agricultura familiar terminou 2013 com um recorde histórico no volume de contratação de crédito no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no ano passado o crédito disponível para o segmento atingiu R\$ 18,6 bilhões, acima da previsão oficial de R\$ 18 bilhões.

E o ritmo, segundo o ministro Pepe Vargas, continua acelerado. "Nos primeiros cinco meses do Plano Safra 2013/14 (de julho a novembro de 2013), o número de contratações do Pronaf já é maior 33% do que o registrado no Plano 2012/13. Portanto, são grandes as chances de atingirmos o volume programado de contratações de R\$ 21 bilhões", destaca.

Responsável por mais de 4,3 milhões de unidades produtivas que correspondem a 84% do número de estabelecimentos rurais do Brasil, a agricultura familiar respondeu por 38% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e por 74,4% da ocupação de pessoal no meio rural (cerca de 12,3 milhões de pessoas) em 2013.

Ainda segundo nota de Vargas, ao analisar a evolução dos recursos do Plano Safra de 2002/03 até o de 2012/13, nota-se o crescimento expressivo de 717% no volume de crédito contratado pela agricultura familiar. A título de comparação, o volume de crédito contratado pelo agronegócio aumentou 342% em igual período.

Governo quer ampliar venda de alimentos da agricultura familiar para hospitais – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 21/01/2014

Oficina reuniu em Brasília, nesta terça (21), representantes da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) para apresentar a modalidade de Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Brasília, 21 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Saúde reuniram, nesta terça-feira (21), em Brasília, representantes estaduais da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB) para uma oficina sobre a modalidade de Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O encontro visa promover um circuito de compras de alimentos da agricultura familiar para abastecer hospitais, Santas Casas de Misericórdia e entidades filantrópicas de saúde que atendam por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país.

“Dentro das instituições do Sistema Único de Saúde, a alimentação é um elemento importante do serviço. Nosso papel é contribuir com a melhoria do acesso da população

a uma alimentação adequada”, afirmou o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos, durante a abertura do encontro.

Para o secretário nacional de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Helvécio Magalhães, a integração entre as políticas, discutida na oficina, também tem a função de fortalecer o desenvolvimento social nos municípios. “É possível interagir para que a agricultura familiar, com o estímulo, com a determinação política, possa utilizar toda essa rede para comercializar alimentos de melhor qualidade, com maior garantia, reduzindo tempo de transporte, incentivando garantia de emprego e renda e dando condições melhores para aquela região”, disse.

Segundo dados do MDS, somente no primeiro ano de execução da modalidade de Compras Institucionais, instituições de todo o país compraram R\$ 21,6 milhões em produtos da agricultura familiar. As experiências do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, e do Município de Viçosa (AL) foram apresentadas aos participantes.

Compra Institucional – Criada em 2012, a modalidade Compra Institucional amplia as oportunidades de mercado para a agricultura familiar, permitindo que órgãos de administração direta ou indireta da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios comprem, com seus próprios recursos, alimentos para atender as demandas regulares de restaurantes universitários, presídios, hospitais, academias de polícia, entre outros. A compra dispensa licitação, utilizando as regras do PAA.

Podem fornecer os agricultores familiares, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores artesanais, comunidades indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e de demais povos e comunidades tradicionais, organizados em cooperativas ou outras organizações. Cada família pode vender até R\$ 8 mil por ano por essa modalidade do PAA.

BNDES e CONAB publicam Chamada Pública de apoio à agricultura familiar – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 22/01/2014

Com o objetivo de fortalecer as cooperativas e /ou associações, o valor será de R\$ 15 milhões

O BNDES e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançaram, em 10 de dezembro de 2013, o Edital de chamada pública BNDES-Conab nº 002/2013, no valor de R\$ 15 milhões, voltado para o fortalecimento de cooperativas e/ou associações de produtores rurais de base familiar, formalmente constituídas, através de investimentos voltados para a estruturação de circuitos locais e regionais de produção, beneficiamento, processamento, armazenamento e comercialização, com o intuito de melhorar suas condições de atuação no mercado governamental de alimentos.

O Edital priorizará o público de mulheres, jovens, quilombolas, indígenas e demais povos e comunidades tradicionais, bem como os agricultores familiares que cultivam

com base no sistema de produção agroecológico ou orgânico, sistema orgânico ou de base agroecológica, de acordo com as diretrizes do ECOFORTE - Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica, em complementação às ações previstas no âmbito do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO.

O Edital prevê duas faixas de apoio: uma de R\$ 70 mil, destinada a projetos que fortaleçam sistemas de produção orgânica ou de base agroecológica, apresentados por organizações com atuação comprovada nessas áreas, bem como a projetos que beneficiem exclusivamente mulheres produtoras, respeitado o limite máximo de R\$ 2.800,00 por beneficiário direto do projeto. Nos demais casos, o valor máximo de apoio será de R\$ 50 mil, o mesmo previsto no Edital de Chamada Pública BNDES-CONAB nº 001/2013, respeitado o limite máximo de R\$ 2 mil por beneficiário direto do projeto.

Os recursos devem ser aplicados para solucionar gargalos operacionais das organizações produtivas, permitindo expandir suas atividades, melhorar a qualidade dos alimentos, aprimorar as condições de trabalho no meio rural e proporcionar ampliação da renda dos produtores, além de favorecer, indiretamente, a população em situação de insegurança alimentar.

Com o intuito de que os interessados tenham prazo adequado para elaborarem seus projetos e organizarem a documentação necessária, as inscrições poderão ser realizadas entre 17/02/2014 e 31/03/2014, período em que o formulário de inscrição será disponibilizado para download no site da CONAB.

Agricultura familiar financia mais de R\$ 20 bilhões pelo Pronaf em 2013 – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/01/2014

Em 2013, agricultores familiares brasileiros fizeram mais de dois milhões de contratos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para financiar sua produção, o que corresponde a mais de R\$ 20 bilhões emprestados, em operações de custeio e investimento. O valor de 2013 é 11,3% superior ao do ano de 2012 e 38,6% maior que o de 2011. O número de contratos foi 12,9% superior ao de 2012 e 34% maior em relação a 2011.

“A evolução do Pronaf em 2013 significa um valor quase dez vezes maior ao que foi aplicado em 2002. Mostra o quanto o Programa evoluiu como política pública, apoiando a agricultura familiar, não só no valor expressivo de R\$ 20 bilhões, mas também em relação ao número de contratos”, observa o secretário nacional da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Valter Bianchini. “De 900 mil contratos, em 2002, saltamos para 2,2 milhões em 2013 e de R\$ 2,2 bilhões em valor financiado, saltamos para mais de R\$ 20 bilhões”, compara o secretário.

Ele destaca que a agricultura familiar brasileira acessa o crédito para custear sua produção e para financiar tratores, implementos, máquinas, equipamentos para avicultura, pecuária de leite, fruticultura, agroindústria, armazéns, irrigação, entre outros

investimentos estruturais. Em torno de 60% do valor total financiado, no ano passado, foram tomados em operações de investimento.

“O bom momento que vive a agricultura brasileira, com boa produtividade, bons preços e baixa inadimplência, têm levado os produtores a investimentos crescentes, como revelam os números do Pronaf. O apoio da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), nos últimos dez anos, foi muito importante para essa evolução”, avalia Bianchini.

Ele salienta ainda que, além do crescimento nos volume de crédito e no número de contratos, o Pronaf conta com novos instrumentos criados na última década. “O Seguro da Agricultura Familiar cobriu 96% das operações de custeio em 2013 e todas as operações de custeio e parte das operações de investimento estão ancoradas no PGPAF, o Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar”, acrescenta.

Nordeste

O Pronaf tem se destacado junto ao público situado na linha de pobreza, também beneficiário do Programa. Dos mais de dois milhões de contratos de agricultores familiares, mais de um milhão foram de micro financiamentos, contratos de R\$ 3 mil em média, enquanto a média nacional é de R\$ 9 mil, segundo assinala Bianchini. A região Nordeste é um exemplo onde há uma atuação com ênfase nos agricultores na linha de pobreza, com o Microcrédito Rural.

BNDES abre financiamento para pequeno produtor agroecológico. Letícia Verdi – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 24/01/2014

Linha de crédito é voltada para comunidades tradicionais e agricultores familiares

Mulheres, jovens, quilombolas, indígenas, demais povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares que cultivam a terra com base no sistema de produção agroecológico ou orgânico podem preparar seus projetos para edital que será publicado dentro de um mês. A partir do dia 17 de fevereiro, estarão abertas as inscrições para o edital de Chamada Pública do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nº 002/2013, no valor de R\$ 15 milhões, voltado para o fortalecimento de cooperativas e/ou associações de produtores rurais de base familiar. As inscrições ficarão abertas até 31 de março.

O edital foi lançado durante o II Chamado da Floresta, evento ocorrido em 29 de novembro de 2013, em Melgaço (PA). Na ocasião, as ministras do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, os ministros do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, e o interino da Casa Civil, Diogo Santana, assinaram pacote de medidas voltado aos povos e comunidades extrativistas da Região Amazônica. No total, o governo federal investirá R\$ 712 milhões até 2016.

OBJETIVOS

Os investimentos serão aplicados em estruturação de circuitos locais e regionais de produção, beneficiamento, processamento, armazenamento e comercialização, com o objetivo de melhorar suas condições de atuação no mercado governamental de alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ou para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O edital segue as diretrizes do Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Ecoforte), em complementação às ações previstas no âmbito do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo).

Nesta quinta-feira (23/01), ocorreu, no Ministério do Meio Ambiente (MMA), a primeira reunião de governo de monitoramento da agenda extrativista. “A reunião foi preparatória para encontro entre o governo e os extrativistas no dia 29, na Secretaria Geral da Presidência da República”, explicou a diretora de Extrativismo do MMA, Larisa Gaivizzo. “Nesse encontro, será definida a data para o encontro da presidenta Dilma Rousseff com os extrativistas”.

Na publicação Brasil Sustentável - Políticas Públicas para os Povos da Floresta, lançada durante o II Chamado da Floresta, é possível conferir os demais programas do Governo Federal para povos amazônicos.

PAA: Agricultores familiares receberam quase R\$ 10 milhões em janeiro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/01/2014

Mais de 5 mil famílias recebem o pagamento neste mês. Em oito meses, PAA já repassou R\$ 50 milhões aos produtores

Brasília, 29 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) repassou em janeiro quase R\$ 10 milhões a agricultores familiares que forneceram produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Cerca de 5 mil famílias que forneceram alimentos ao programa pela modalidade de Compra com Doação Simultânea já estão sacando os recursos referentes à venda da sua produção no período de 17 de dezembro a 17 de janeiro. Desde junho de 2013, quando o governo passou a fazer os pagamentos diretamente aos agricultores, o PAA já repassou mais de R\$ 50 milhões às famílias.

**Programa de Aquisição de Alimentos (Termo de Adesão)
Folha de Pagamento - ref.: 17/01/2014**

Total BRASIL

Agricultores atendidos no mês: 5.007

Valor Total (R\$) pago: R\$ 9.981.372,77

Pagamentos anteriores do ano

17/12/2013	R\$	29.421.267,44		
14/11/2013	R\$	6.886.816,62	17/09/2013	R\$ 459.131,00
16/10/2013	R\$	2.284.900,74	12/08/2013	R\$ 263.239,98
08/10/2013	R\$	1.148.860,63	19/06/2013	R\$ 2.030,00

Adesão Estadual

Governo Estadual	Agricultores atendidos	Valor Total (R\$)
AC Acre	130	R\$ 208.282,90
PA Pará	247	R\$ 425.661,98
PE Pernambuco	572	R\$ 999.691,46
PI Piauí	1.092	R\$ 3.420.258,23
RO Rondônia	212	R\$ 675.376,05
Total	2.253	R\$ 5.729.270,62

Adesão Municipal

Estado	Quant. Municípios	Agricultores atendidos	Valor Total (R\$)
AL Alagoas	2	93	R\$ 254.349,18
BA Bahia	21	622	R\$ 698.157,93
CE Ceará	11	558	R\$ 768.280,77
ES Espírito Santo	1	97	R\$ 94.528,00
GO Goiás	1	4	R\$ 6.650,02
MA Maranhão	9	103	R\$ 173.671,86
MG Minas Gerais	13	423	R\$ 520.192,84
MS Mato Grosso do Sul	1	48	R\$ 87.392,09
PA Pará	1	109	R\$ 341.710,34
PB Paraíba	5	185	R\$ 289.555,20
PE Pernambuco	3	73	R\$ 152.246,92
PR Paraná	2	57	R\$ 56.614,05
RO Rondônia	1	2	R\$ 3.437,34
RS Rio Grande do Sul	7	108	R\$ 85.925,16
SC Santa Catarina	1	10	R\$ 5.780,88
SP São Paulo	6	258	R\$ 712.295,22
TO Tocantins	1	4	R\$ 1.314,35
Total	86	2.754	R\$ 4.252.102,15

O pagamento direto às famílias foi uma das principais mudanças implementadas em 2013 no PAA. Os produtores recebem os pagamentos mensalmente e sacam os recursos por meio de cartão magnético individual e específico do programa. O cartão também pode ser utilizado para pagamentos em débito automático. De acordo com as regras da modalidade de Compra com Doação Simultânea, cada produtor pode vender para o programa até R\$ 5,5 mil por ano.

Além da agilidade no repasse dos recursos, o novo modelo de operação do PAA substituiu os antigos convênios por termos de adesão de estados e municípios. A mudança trouxe uma série de mecanismos de controle que garantem maior segurança na operacionalização, além de facilitar o acompanhamento dos pagamentos aos produtores. “O novo modelo do programa permite maior transparência e melhor fiscalização, ao mesmo tempo que torna mais ágil o pagamento do agricultor familiar”, destaca o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos.

Os alimentos comercializados nesta modalidade são destinados a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, além de entidades da rede socioassistencial e instituições públicas ou filantrópicas de ensino. Em 2012, 185 mil agricultores familiares de todo país forneceram alimentos para o PAA, que foram distribuídos a 23,8 mil entidades.

Artigo: A revolução da agricultura familiar. José Graziano da Silva – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 31/01/2014

Hoje estamos em uma encruzilhada: aproximadamente 842 milhões de pessoas sofrem de fome crônica porque não conseguem comer adequadamente, apesar de não haver escassez de alimentos no mundo.

A busca atual é por sistemas agrícolas verdadeiramente sustentáveis, que possam satisfazer as necessidades de alimentos no planeta. E nada se aproxima mais do atual paradigma da produção sustentável de alimentos do que a agricultura familiar.

As Nações Unidas estabeleceram 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar. É uma oportunidade perfeita para destacar o papel dos agricultores familiares na erradicação da fome e na conservação dos recursos naturais, elementos centrais do futuro sustentável que queremos.

O apoio à agricultura familiar não faz oposição à agricultura especializada de grande escala, que também tem um papel importante para garantir a produção mundial de alimentos e enfrenta seus próprios desafios, incluindo a adoção de enfoques sustentáveis.

Temos muito que aprender sobre as práticas sustentáveis dos agricultores familiares, já que a maior parte da experiência mundial em sistemas de agricultura sustentável foi adquirida pela agricultura familiar.

De geração em geração, os agricultores familiares transmitem conhecimentos e habilidades, preservando e melhorando muitas das práticas e tecnologias que podem apoiar a sustentabilidade agrícola.

Com o uso de técnicas inovadoras, como a construção de terraças e a adoção de práticas de lavoura zero, os agricultores familiares conseguiram manter a produção em terras muitas vezes marginais.

A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais têm suas raízes na lógica produtiva da agricultura familiar e essa é a diferença da agricultura especializada de grande escala. A natureza altamente diversificada das atividades agrícolas coloca a agricultura familiar em função central de promoção da sustentabilidade ambiental e na proteção da biodiversidade, e contribui para uma dieta mais saudável e mais equilibrada.

Os agricultores familiares também têm um papel fundamental nos circuitos locais de produção, comercialização e consumo, que são importantes não só na luta contra a fome, mas também na criação de emprego, geração de renda e no fomento e na diversificação das economias locais.

Estima-se que existam 500 milhões de tipos de agricultura familiar no mundo, que representam, em média, mais de 80% das explorações agrícolas. Tanto nos países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento, são os principais produtores de alimentos de consumo local e os “administradores” principais da segurança alimentar.

No passado, com bastante frequência, os agricultores familiares eram considerados um problema que tinha que ser solucionado e objeto de políticas sociais com potencial limitado. Essa é a mentalidade que temos que mudar. Os agricultores familiares não são parte do problema. Ao contrário, fazem parte da solução para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

O que os agricultores familiares precisam é similar em todo o mundo: assistência técnica e políticas baseadas em seus conhecimentos que reforcem o aumento da sustentabilidade da produtividade; tecnologias apropriadas; insumos de qualidade que respondam a suas necessidades e respeitem sua cultura e tradições; especial atenção às mulheres e aos jovens agricultores; fortalecimento das organizações e cooperativas de produtores; melhor acesso à terra, à água, ao crédito e aos mercados, e esforços para melhorar a participação na cadeia de valores.

O Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014 nos brindará com a oportunidade única de revitalizar esse setor crítico, para o bem da alimentação de toda a humanidade.

José Graziano da Silva, agrônomo, e diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa